

Impacto do Protocolo de Sepses Institucional na Unidade de Terapia Intensiva

Autores: Camila Lima, Mara Cristina Bueno, Teresa de Sá e Firmino Haag

Afiliações: Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Hospital Geral de São Mateus. – São Paulo – SP. - Brasil

Objetivo: Comparar o impacto do protocolo institucional de Sepses um ano antes (setembro de 2016 - 2017) e um ano após sua implantação (outubro 2017 – 2018) na admissão de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva com diagnóstico de Sepses.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado através da coleta de dados dos pacientes admitidos com Sepses ou Choque Séptico na UTI.

Resultados: No período antes da implantação (2016 – 2017), houve 25 casos de sepses e 13 óbitos (52%). A idade média desta coorte foi de 63,5 anos (DP 20), diabetes 04(16%), procedência Pronto Socorro 17 (68%), tempo médio de internação em terapia intensiva foi de 10 dias (DP 18). Os focos principais foram BCP 48%, ITU 22%, cirúrgico 4% e outros 26%. No período após a implantação (2017 – 2018), houve 23 casos de sepses e 7 óbitos (30%). A idade média desta coorte foi de 60,7 anos (DP 11,94), diabetes 03 (14%), procedência Pronto Socorro 15 (71,4%), tempo médio de internação em terapia intensiva foi de 4,9 dias (DP 4,24). Os focos principais foram BCP 56%, ITU 16%, cirúrgico 8% e outros 20%. Houve redução de 22% na mortalidade após a implantação do protocolo institucional. Os dados foram corroborados com a mortalidade institucional por Sepses/ Choque Séptico que no primeiro período foi de 146 óbitos e no segundo 72 óbitos.

Conclusão: Acreditamos que a adequada implantação do protocolo, educação continuada junto aos membros da equipe, incentivando reconhecimentos e intervenção precoce da doença pode reduzir a mortalidade da Sepses.